ESCOLA

EDUCAR para que cada criança se permita SONHAR, ACREDITAR e TRANSFORMAR.

sonhar
acreditar
transformar

2018

Presidência Benemérita	**Dom Cipriano Chagas**
Presidência	**Ricardo Spilborghs**
Vice-Presidência	**Mauro Moutinho Malta**
Diretoria	**Maria Teresa Malta**
Gestão Institucional	**Anna Gabriela Malta**
	gabriela@sociedadeprovidencia.org.br
Conselho Pedagógico	**Angélica Geromilich, Marise Piloto, Silvia Castro, Nicole de Andrade, Ana Cristina**
Coordenação Pedagógica	**Ligia Beijamin**
	coordenacao@escoladom.org.br
Orientação Educacional	**Alan Soares**
	soe@escoladom.org.br
Secretária Escola	**Glaucia Gomes**
	secretaria@escoladom.org.br
Assistente Administrativo/Financeiro	**Rosemary Silva**
	admin@sociedadeprovidencia.org.br

CONTATOS

Tel: 2541-4580

www.escoladom.org.br

FB/escoladomcipriano

Insta/domnaeducacao

um projeto: Sociedade Providência UMA OBRA DE AMOR

“EDUCAR PARA QUE CADA criança se permita SONHAR, ACREDITAR E TRANSFORMAR”

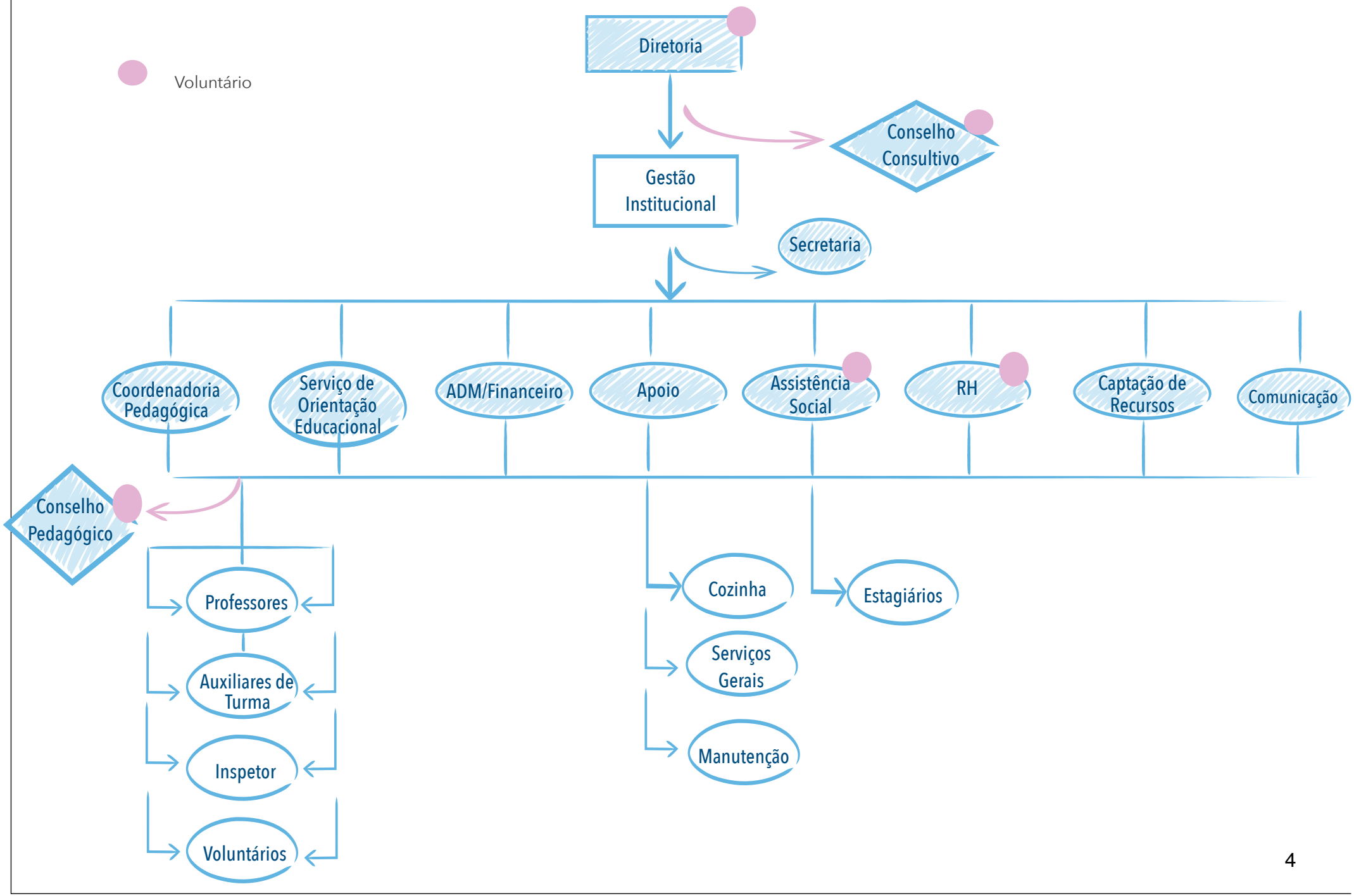
#1 AMO O QUE FAÇO
Coloco o melhor de mim em cada tarefa. Cuido com carinho de cada detalhe e de cada pessoa. A minha paixão e a minha dedicação transformam vidas.

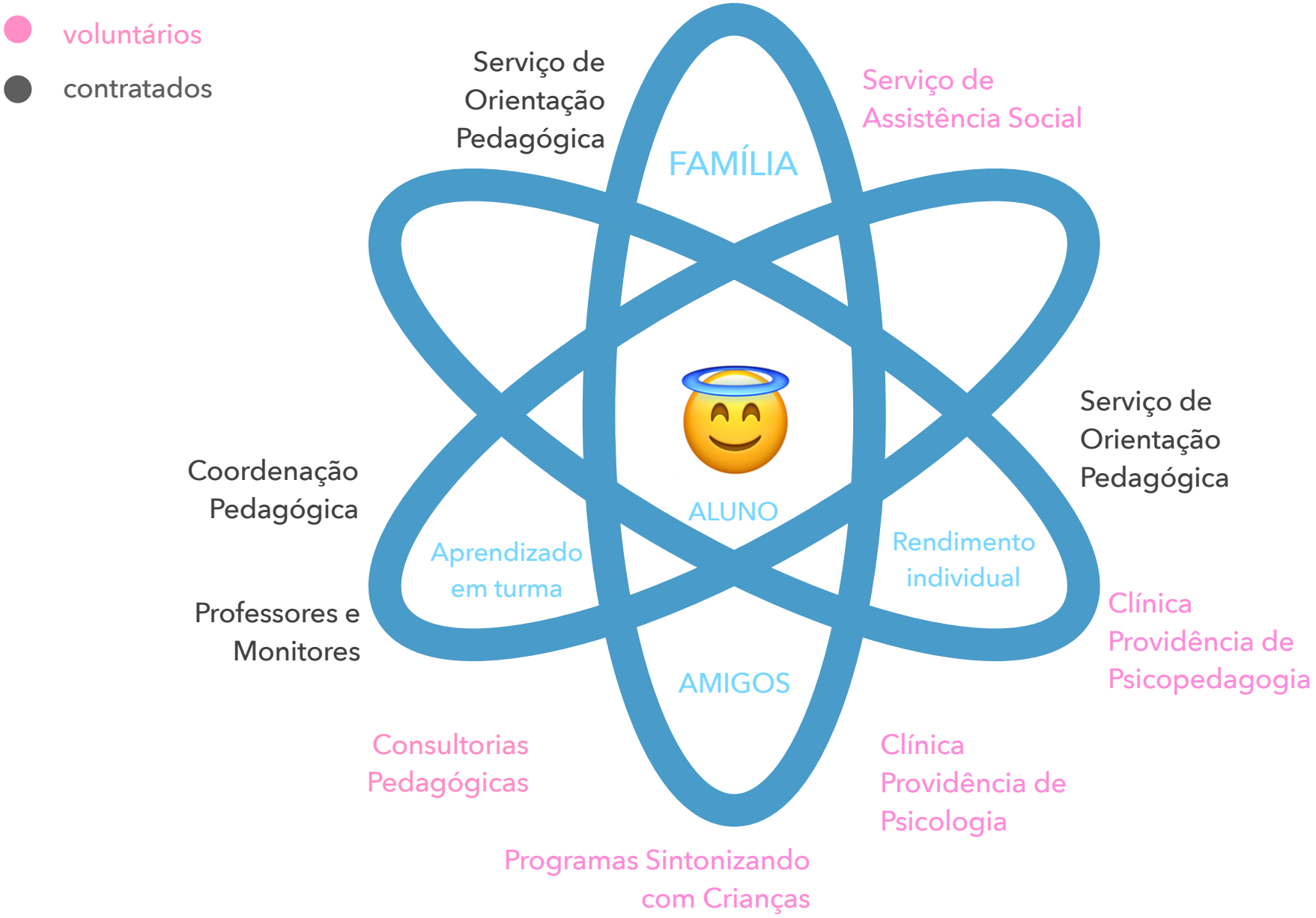
#2 EU SOU RESPONSÁVEL
O que EU preciso mudar para que as coisas melhorem? São as minhas atitudes que influenciam os outros. Eu posso sempre ir um pouco mais além. Eu sou o responsável e o exemplo a ser seguido.

#3 NÃO DESISTO
Persisto. Persevero. Caio e levanto. Tento de outra forma. Jesus já me mostrou que fazer o bem nunca foi fácil, mas nada vale mais a pena.

#4 NÃO ESTOU SOZINHO
Olho nos olhos e trato todos com respeito e afeto (alunos, pais, colegas de trabalho). Eu chamo para a conversa. Reconheço o valor do outro. Sou sincero e íntegro. Trato todos como gostaria de ser tratado.

#5 A VITÓRIA É CERTA
Sou nascido de Deus.Ele me ama e acredita em mim incondicionalmente. Com minha fé, valores e atitudes serei vitorioso no amor, na família, no trabalho e na vida, como uma pessoa completa e íntegra na nossa sociedade.


Voluntário
Diretoria
Conselho Consultivo
Gestão Institucional
Secretaria
Coordenadoria Pedagógica
Serviço de Orientação Educacional
ADM/Financeiro
Apoio
Assistência Social
RH
Captação de Recursos
Comunicação
Conselho Pedagógico
Professores
Auxiliares de Turma
Inspetor
Voluntários
Cozinha
Serviços Gerais
Manutenção
Estagiários


voluntários
contratados
Serviço de Orientação Pedagógica
Serviço de Assistência Social
FAMÍLIA
Serviço de Orientação Pedagógica
Coordenação Pedagógica
ALUNO
Aprendizado em turma
Rendimento individual
Professores e Monitores
Clínica Providência de Psicopedagogia
AMIGOS
Consultorias Pedagógicas
Clínica Providência de Psicologia
Programas Sintonizando com Crianças

Conselho Pedagógico DOM

1x/mês

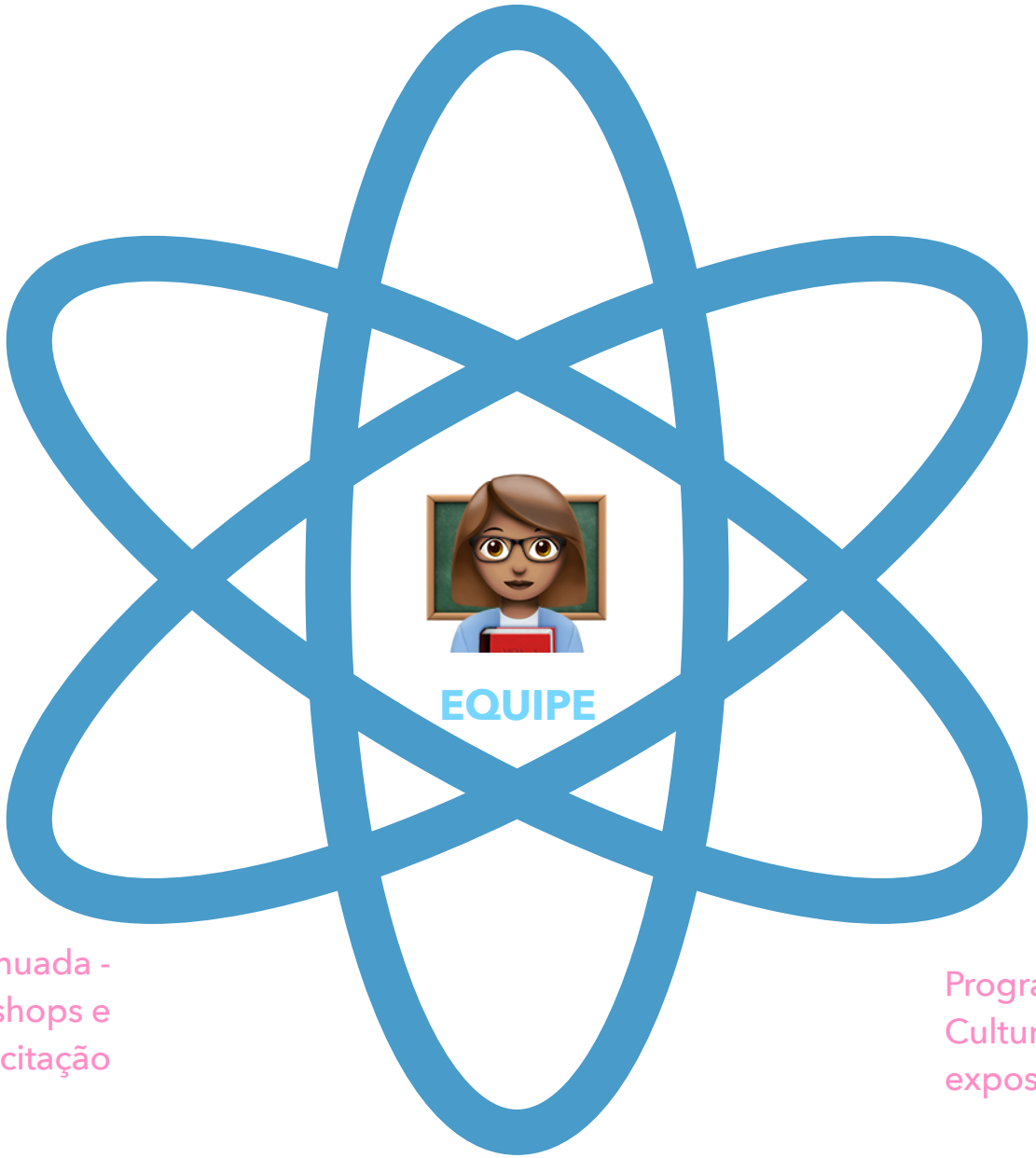
Consultoria Psicopedagogia - Marise Piloto

1x/semana

Sexta manhã

Consultoria Pedagógica Literatura Sexta Arte - profs

1x/mês



Consultoria Ensino Religioso - Silvia Castro

1x/quinzenal

Consultoria Psicopedagogia Celpi - Profs e Auxiliares

1x/mês cada grupo

Formação Continuada - bolsas em workshops e Semanas de Capacitação

Programa DOM Cultural - teatros e exposições

Programas Sintonizando com Crianças - profs

2x/mês

Comunicação

- Gerenciar comunicação e transparência com todos os players: equipe, famílias DOM; alunos; ex alunos; benfeitores e voluntários

Parcerias Institucionais

- Captação de Novos Parceiros
- Gerenciamento de Parcerias
- Desenvolver e acompanhar novos projetos
- Participar de editais

Programa Voluntariado

Desenvolver e acompanhar o Programa de Voluntariado

RH /Assistência Social

- Gerenciar equipes, voluntários, parceiros e Famílias DOM;
- Promover um sistema de ação integrada e cooperativa
- Gerenciar Seleção de novos alunos
- Desenvolvimento de Projetos para Família DOM

Clínicas Providência

- Desenvolver e integrar as Clínicas;
- Captar Recursos e Parcerias

Gestão Institucional

Financeira/ Administrativa

- Captação de Recursos
- Gerenciamento dos recursos materiais e financeiros
- Estabelecer normas e regulamentos;
- Interface Direção e Conselho Consultivo

Pedagógica

- Estabelecer diretrizes pedagógicas
- Acompanhar o cotidiano de sala de aula;
- Supervisionar Coord. Pedagógica e Orientação Educacional
- Interface Conselho Pedagógico

Secretaria/Admin

- Recebimento e arquivamento docs dos alunos
- Atualização do Sistema Galileu;
- Escrituração e expedição dos Docs Oficiais dos alunos
- Conhecer e manter atualizado conj. de Leis e decretos;
- Conservar o Regimento Escolar e Alvará em fácil acesso

Secretaria/ Controller

- Controle das Impressões;
- Controle do Estoque de Materiais Didáticos;
- Controlar e sinalizar entrada de alunos.

Atendimento

- Famílias e responsáveis
- Equipe Pedagógica, Administrativa e Diretoria
- Organização prévia das reuniões e encontros

Programa de Reforço

Definição e acompanhamento do programa de reforço, e suporte aos auxiliares de turma

Programa Extra-curricular

Definição e acompanhamento do programa extra-curricular

Aferição de Resultados Acadêmicos

Avaliação dos resultados dos programas pedagógicos

Programa Pedagógico

Definição do programa pedagógico e suporte aos professores.

Coordenação Pedagógica

Formação Equipe

Agenda de treinamentos e consultoria da equipe: professores e auxiliares.

Tutoria

Diagnosticar e elaborar programa de acompanhamento para alunos com baixo e alto rendimento.

Programa Vida

Desenvolver ações que trabalhem as habilidades sócio-emocionais e valores da Escola.

Diagnóstico Acadêmico da Turma

Diagnóstico e avaliação da Turma e desenvolvimento de projetos em parceria com a equipe de educadores.

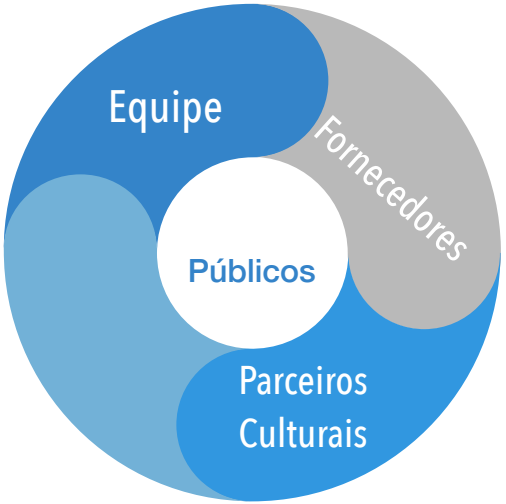
Suporte Educacional

Colaborar na organização e execução do Programa Pedagógico (PPP); Programa de Reforço (PR) e Programa Extra-Curricular (PEC)

Orientação Educacional

Programa Família DOM + Escola

Desenvolver e integrar as famílias no ambiente escolar.



Financeiro

- Fluxo de caixa - contas a pagar e receber;
- Desenvolver e atualizar relatórios financeiros
- Emissão de boletos Anjos da Guarda

Programa DOM Cultural

- Atualização e captação de novos parceiros para o Programa Cultural DOM - para equipe e alunos
- Participação nos editais culturais

Administrativo

- Interface com escritório contábil;
- Controle de pessoal e banco de horas;
- Atualização dos Docs Oficiais da instituição
- Suporte na organização de eventos

Manutenção

- Controle e compras de materiais
- Controle e agendamento de doações

Asas para Voar

- Desenvolver Projeto de Tutoria para os ex-alunos;
- Acompanhar o desenvolvimento dos alunos bolsistas.

Programa Família DOM + Escola

Suporte ao Programa Família DOM + Escola - orientador educacional

Assessoria Famílias DOM

- Mapeamento, acompanhamento e aconselhamento das Famílias DOM;
- Desenvolvimento de projetos para o crescimento das Famílias DOM

Suporte às Clínicas

Suporte às famílias atendidas nas Clínicas - psicologia; psicopedagogia e saúde.

Atividades de Reforço/Tutoria

- Preparar o material para ser usado na hora do Reforço

Avaliação

- Preparar avaliações individuais dos alunos;
- auto-avaliação sistemática
- diagnóstico da turma

Planejamento de Aulas

- Planejamento de aulas em de acordo com o PPP e matriz curricular
- Manter registro de atividades de classe

Conselho de Classe

- Participação nas reuniões
- Apresentação do trabalho desenvolvido e resultados alcançados
- Apresentação dos relatórios pedagógicos solicitados

Cuidados

- Exercer as funções de cuidados com os alunos do Maternal
- Cuidar e supervisionar das turmas no contra-turno do Fundamental
- Cuidar do patrimônio da escola
- Cuidar da alimentação, higiene e segurança individual dos alunos
- Acompanhar a adaptação dos alunos novos

Atividades de Recreação/ Oficinas

- Desenvolver atividades de recreação com a turma
- Observar e investigar as relações de poder entre os alunos

Reuniões de Equipe

- Reuniões com a professora regente da turma e Equipe Supervisora Pedagógica (Coord. e SOE)

Auxiliar de Turma

Reuniões de Equipe

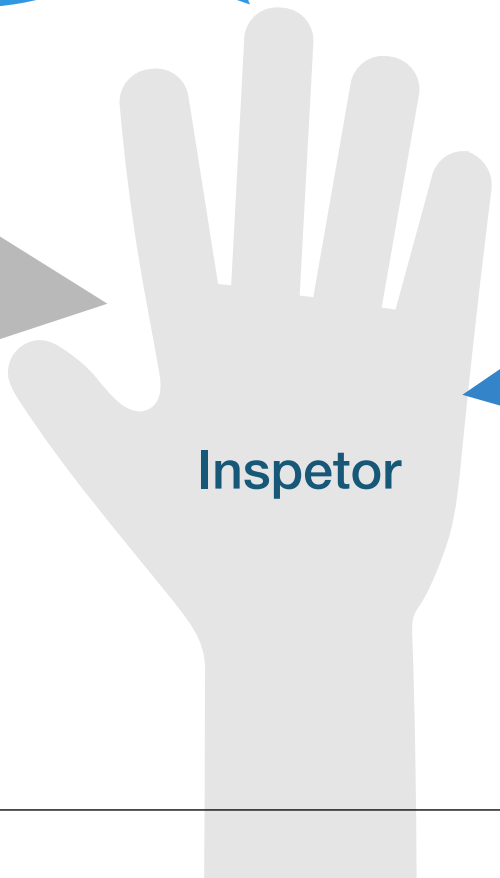
- Reuniões com equipes pedagógica e Supervisão Pedagógica (Coord. e SOE)

Observação

- Observar comportamento do grupo em ambientes fora da sala de aula;
- Observar e investigar as relações de poder entre os alunos

Acolhimento

- Acompanhar a adaptação dos alunos novos
- Acolher os alunos em suas necessidades individuais e de grupo



Pátio

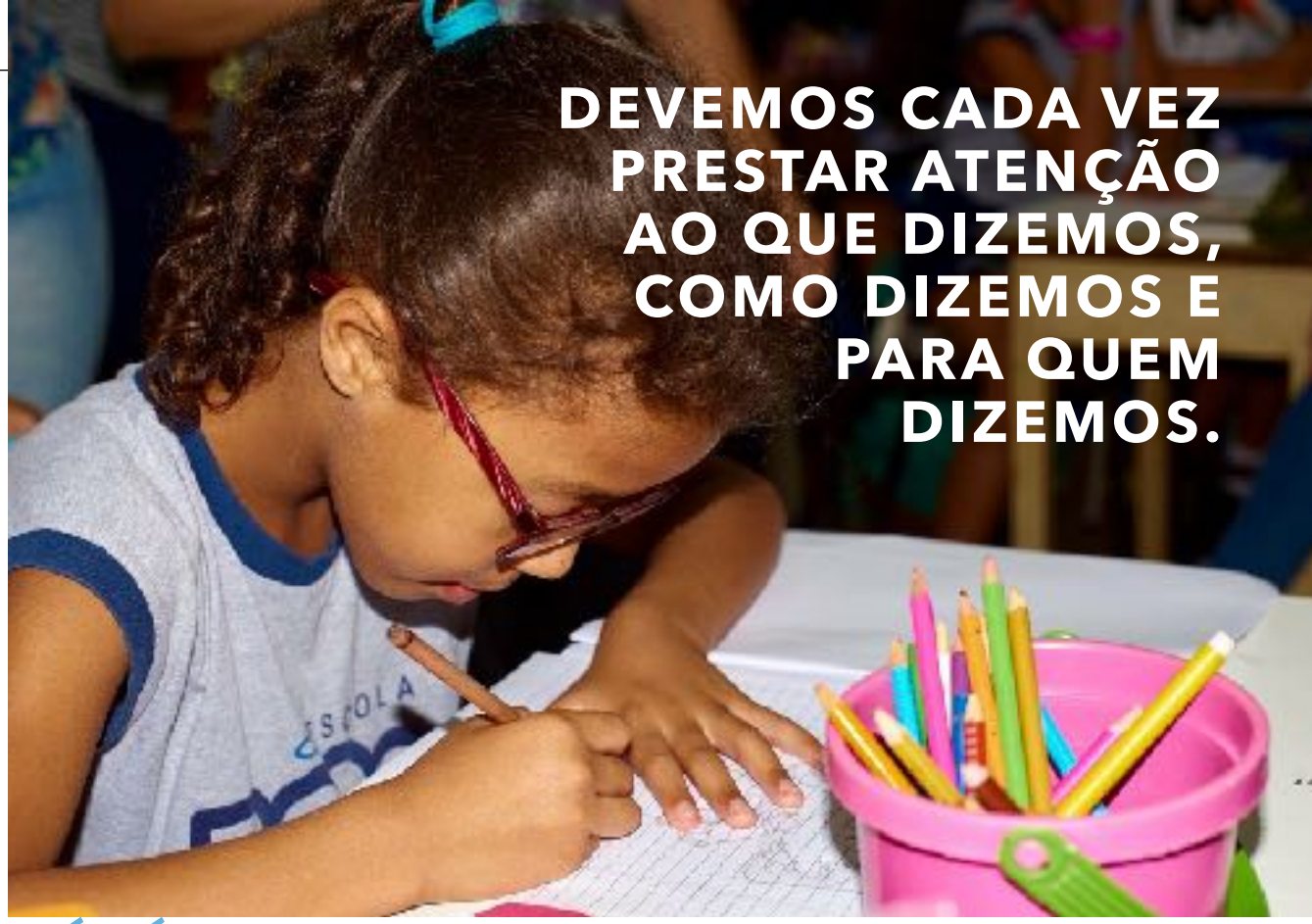
- Manter a grade de horários
- Cuidar da disciplina e organização do ambiente
- Dar suporte às atividades recreativas

O Projeto Pedagógico é compreendido como processo de ação participativa grupal com pessoas interagindo politicamente em função das necessidades, interesses e objetivos comuns. Busca um maior envolvimento na ação educativa, considerada responsabilidade de todos os membros da Comunidade Escolar e Civil.

O desafio é sair da postura reprodutiva, oferecendo indicações que facilitem o aprender e o saber pensar. Seguindo essa linha de pensamento, na caminhada em busca da construção do saber, o mundo sente a necessidade de promover o protagonismo no aluno para que ele possa ter voz na sua comunidade e transformar seus sonhos em realidade.

A intenção maior desse documento é ter um referencial de qualidade, necessário para a fundamentação pedagógica no trabalho executado na escola. Nele estão inseridos o pensamento e a proposta de trabalho dos profissionais da escola em resposta às necessidades e aspirações dos seus usuários. Está em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais orientados pelo MEC e com os referenciais teóricos em voga para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Assim, esse projeto pretende situar e orientar a equipe da Escola Dom Cipriano Chagas, quanto aos procedimentos essenciais na sua ação educativa. Desejamos que este trabalho represente uma consistente e significativa contribuição a todos os profissionais.



"... Palavras soltas, sem pensar, atingem um nível em nossa psique que nos afastam e passam a determinar nosso comportamento presente. Podemos e devemos utilizar esse nosso poder para tornar-nos vitoriosos, modificando situações indesejáveis, fazendo a nossa própria realidade, aquela que é desejada pelo Senhor. Para isso basta usar a palavra convenientemente. **Devemos cada vez prestar atenção ao que dizemos, como dizemos e para quem dizemos.**"

Dom Cipriano Chagas, OSB

INTRODUÇÃO

O PPP é uma proposta flexível, a ser permanentemente revisada, atualizada e concretizada nos projetos educacionais, planejados periodicamente. Nele, estão contidas as tendências pedagógicas utilizadas na Educação Infantil e Ensino Fundamental .

Fundamenta-se na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e reformulação, de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais da atualidade ou outras alterações que se fizerem necessárias.

Não deseja ser, portanto um manual de ação pedagógica, mas um caminho aberto para ser enriquecido pela dinâmica da prática, tanto nos aspectos estruturais, como nos conteúdos e metodologia educacionais praticados.

Pretendemos que o PPP seja o impulsor e condutor do bom desempenho do corpo técnico e administrativo no alcance das metas e objetivos que a escola se propõe a concretizar durante a sua trajetória.

> "É preciso que você mude a sua vida para que a vida dos outros também mude. Uma mudança em sua vida pode afetar os outros na comunidade, mesmo que você possa parecer impotente para realizar qualquer mudança. Você pode ser impotente, mas Deus não é."
>
> Dom Cipriano Chagas, OSB

CONTEXTUALIZAÇÃO

Construir uma proposta pedagógica para as crianças atendidas na Escola implica em conhecimento prévio da realidade em que estão inseridas e do meio social em que vivem. A escola é um dos ambientes de desenvolvimento da criança, talvez o mais significativo. No entanto, ela não pode ser entendida como instituição substituta da família, mas como ambiente socializador diferente do familiar.

Pensando na responsabilidade que temos diante da sociedade e dos indivíduos que estão sob os nossos cuidados é que elaboramos nosso Projeto com a intenção de sermos e formarmos agentes de transformação visando ao bem-estar da sociedade.Enfim, a equipe da escola busca promover o desenvolvimento integral do ser.

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Sociedade Providência – Mantenedora
"**ESCOLA DOM CIPRIANO CHAGAS** "

Endereço: Rua Álvaro Ramos 513 e 525

Bairro: Botafogo Município: Rio de Janeiro UF: RJ

A **SOCIEDADE PROVIDÊNCIA**, Mantenedora da Escola Dom Cipriano Chagas, é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, católica, fundada no Rio de Janeiro em 09 de agosto de 1943. Foi declarada de Utilidade Pública Municipal pela lei nº 96 de 25 de agosto de 1948, de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 61529 de 31 de agosto de 1967, inscrita no Conselho Nacional de Serviço Social do Ministério de Educação pelo processo nº 33194/44 de 15 de maio de 1945, registrada na Coordenadoria de Bem Estar Social nº 143 do Estado do Rio de Janeiro. É ainda filiada à Campanha Nacional da Criança, CEBAS e a FIB (Federação das instituições beneficentes). Está registrada no Conselho Municipal de Assistência Social da Cidade do Rio de Janeiro (CMAS/RJ). Sempre desenvolveu suas atividades no sentido de atender a comunidade prestando assistência as famílias de baixa renda.

Oferecer aos alunos um ambiente estimulador, adequado a faixa etária , proporcionando-lhes condições de integração tanto no nível afetivo quanto no psicossocial mediante o desenvolvimento do espírito de autonomia e da auto confiança, promovendo:

Escolarização básica. É oferecida nesta Unidade Escolar a Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais;

- Integração social no meio escolar e na comunidade;
- Formação Religiosa e Assistência Espiritual;
- Prevenção e Preservação da saúde física e mental;
- Paralelamente ao trabalho desenvolvido com as crianças, realiza-se um trabalho com as famílias visando:
- Maior integração ao trabalho realizado na escola, e a consequente valorização deste trabalho.
- Promoção das famílias no meio da Comunidade.
- Assistência material, social e espiritual dependendo do nível de carência.

DIMENSÕES DA ESCOLA

10	02	01	01	06	07
Salas de Aulas	Bibliotecas	Gibiteca	Secretaria	Banheiros de alunos	Banheiros da equipe

01	01	03	01	01	01
Quadra Esportiva	Depósito de Alimentos	Depósitos	Sala de Coordenação e Orientação Educacional	Sala de Educadores	Sala de Direção

01	01	01	01	01	01
Pátio Coberto	Refeitório	Cozinha	Horta	Brinque doteca	Auditório

HISTÓRICO DO BAIRRO E CLIENTELA ESCOLAR

A história do bairro de Botafogo se confunde com a própria história da fundação da Cidade do Rio de Janeiro em 1565. O Rio de Janeiro começou em Botafogo, ou melhor, no morro Cara de Cão, onde hoje está localizada a fortaleza de São João.

Quatro meses depois da fundação, Estácio de Sá resolveu demarcar os limites da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e doou, como era costume na época, a seu amigo Francisco Velho, que também ajudou na fundação do Rio.

Mas o bairro acabou sendo batizado em 1590, quando Antônio Francisco Velho vendeu suas terras para um amigo, João Pereira de Souza Botafogo.

Se antes Botafogo era local de nobres, a partir de 1900 também passou a ser habitado por operários, biscateiros e artesãos, funcionários públicos e militares, comerciantes e profissionais liberais. Ao invés dos enormes casarões, as habitações coletivas se tornaram a marca do bairro.

Botafogo atualmente é um dos mais importantes centros de serviços da Zona Sul, principalmente para os bairros vizinhos Humaitá e Urca, de padrão mais residencial. Na Rua Voluntários da Pátria e suas imediações está o principal centro comercial da região, com inúmeras lojas, agências bancárias, edifícios comerciais e sedes/escritórios de grandes empresas, como Furnas, Oi e Claro. Outras empresas estão instaladas nos centros empresariais da Praia de Botafogo e na Torre Rio Sul, como Coca-Cola, Intelig, Vivo, Odebrecht e IBM. A grande presença de escolas tradicionais, clínicas e hospitais particulares faz com que o bairro seja um dos principais polos de saúde e educação da cidade. A presença das comunidades Dona Marta e Tabajaras na área evidenciam um contraste social.

Nas famílias atendidas pela escola têm predominância os filhos de mães que trabalham em casa de família, mas também são atendidos filhos de profissionais autônomos, todos moradores de comunidades e áreas de risco que abrange da Rocinha ao Catete. O nível sócio-econômico das famílias é baixo e algumas recebem auxílio governamental (Bolsa Família).

A maioria dos pais dos alunos deste estabelecimento cursou apenas o Ensino Fundamental (anos iniciais).

Grande parcela da comunidade escolar pratica a religião Católica, havendo também um aumento do número de Evangélicos, o que caracteriza uma diversidade religiosa em nossa escola, mas não há problemas de relacionamento quanto a diferentes crenças.

JUSTIFICATIVA

A Escola busca o trabalho coletivo e participativo através da gestão democrática da participação na construção da Proposta Pedagógica que tem o objetivo de buscar um encaminhamento mais coerente para todo o processo educativo e pedagógico, do trabalho com os alunos da Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. A prática educativa tem, nesse sentido, uma ação intencional com sentido explícito e compromisso definido coletivamente.

PROPÓSITO

EDUCAR para que cada criança se permita SONHAR, ACREDITAR e TRANSFORMAR.

VALORES

AMO O QUE FAÇO

Coloco o melhor de mim em cada tarefa. Cuido com carinho de cada detalhe e de cada pessoa. A minha paixão e a minha dedicação transformam vidas.

EU SOU RESPONSÁVEL

O que EU preciso mudar para que as coisas melhorem? São as minhas atitudes que influenciam os outros. Eu posso sempre ir um pouco mais além. Eu sou o responsável e o exemplo a ser seguido.

NÃO DESISTO

Persisto. Persevero. Caio e levanto. Tento de outra forma. Jesus já me mostrou que fazer o bem nunca foi fácil, mas nada vale mais a pena.

NÃO ESTOU SOZINHO

Olho nos olhos e trato todos com respeito e afeto (alunos, pais, colegas de trabalho). Eu chamo para a conversa. Reconheço o valor do outro. Sou sincero e íntegro. Trato todos como gostaria de ser tratado.

A VITÓRIA CERTA

Sou nascido de Deus.Ele me ama e acredita em mim incondicionalmente. Com minha fé, valores e atitudes serei vitorioso no amor, na família, no trabalho e na vida, como uma pessoa completa e íntegra na nossa sociedade.

FINALIDADES

A Escola Dom Cipriano Chagas tem por finalidade: atender o disposto nas Constituições Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, ministrar o Ensino da Educação Infantil e Fundamental observadas em cada caso, a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

OBJETIVO GERAL

Formar e educar numa abordagem *construtivista* e *sócio-interacionista*, entendendo a criança como ser humano integral, - corpo, mente e espírito - interagindo intensamente com o seu meio social que está em constante crescimento e desenvolvimento.

Enquanto uma Escola INOVADORA deseja que o aluno reflita sobre as questões num movimento contínuo de:

APRENDER A CONHECER;
APRENDER A FAZER;
APRENDER A CONVIVER;
APRENDER A SER.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar condições para o desenvolvimento global e harmônico da criança, em seus aspectos biopsicossocial e cultural, respeitando seus interesses e suas necessidades;
- Valorizar a educação como um instrumento de humanização e de interação social;
- Estimular o desenvolvimento da criança respeitando seu nível de maturação;
- Fortalecer a participação dos pais nas atividades escolares;
- Respeitar o direito da criança de acesso à escola;
- Respeitar as diversidades de expressões culturais, a identidade e a individualidade;
- Propiciar acesso à cultura religiosa para desenvolvimento da fé;
- Propiciar à criança ambiente calmo e acolhedor que lhe permita uma descoberta para o amor e a segurança com os quais se cercam;
- Colaborar com a família para o desenvolvimento integral e harmônico da criança;
- Promover o respeito aos direitos da criança tendo como referência o disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente**;**
- Desenvolver projetos e procedimentos que visem estimular uma dinâmica participativa entre profissionais, crianças e famílias no âmbito da escola;
- Promover eventos educativos e culturais;
- Trabalhar em parcerias com outros setores da sociedade, através de instrumentos específicos, em acordo com as finalidades e objetivos da escola.

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

1. Função Social da Escola:

Promover ao aluno, acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos. Preocupar-se com a formação de um/a cidadão consciente e participativo na sociedade em que está inserido.

2. Eixos Norteadores:

Aprender a aprender - formação humanista.

Valores: liberdade, respeito, solidariedade, disciplina, coletividade.

Trabalhar a identidade individual e coletiva.

Compromisso.

3. O Trabalho Pedagógico

Para refletir sobre a função social da escola nos referendou o texto "Escola: Projeto coletivo em construção permanente". Onde conclui-se que é necessário um *repensar* a organização político-pedagógica que permita:

1. Trabalhar valores culturais, morais e físicos;

2. Integrar elementos da vida social aos conteúdos trabalhados;

3. Compreender este aluno como um/a cidadão/a que deve ser um agente transformador da sociedade, além de crítico, responsável e participante.

A escola deve ser crítica, reflexiva e possibilitar a toda a comunidade um projeto político pedagógico consolidado pela colaboração mútua e o exercício da construção coletiva desencadeando experiências inovadoras que estão acontecendo na escola.

"... a escola, por si só não forma cidadãos, mas pode preparar instrumentalizar e proporcionar condições para que seus alunos possam se firmar e construir a sua cidadania."

A comunidade escolar repensa constantemente o seu papel pedagógico e sua função social, para tanto, se faz necessário refletir sobre a escola que temos, e como melhor enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Para que a escola cumpra a sua função social será necessário:

- Integração e participação da comunidade escolar;
- Os segmentos da escola devem estar plenamente voltados à completa valorização do educando;
- Cursos de formação e qualificação dos profissionais da educação;
- Criação e reorganização do espaço físico;
- Material didático e outros que facilitem o trabalho do professor;
- Número de alunos em sala de aula condizente com a metragem do ambiente;
- Recursos humanos, pedagógicos e financeiros;
- Cobrança de regras de convivência em grupo;

A RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO

O processo interativo da produção de conhecimento na relação professor – aluno ocorre através de um liame estreito e pessoal, no qual a afetividade, a amorosidade e o embasamento teórico estejam presentes. É, antes de tudo, um exercício de liberdade e democracia.

Disciplina, parceria, cooperação, construção conjunta do conhecimento são resultados de uma ação coletiva na qual os papéis de aluno e professor têm clareza de definição. Do professor espera-se que assuma postura de educador, conduzindo o processo construtivo, mediando interpretações, fornecendo elementos instigadores, informações ampliadoras, intervindo, interferindo, estimulando, orientando e desafiando permanentemente o aluno que, aprendendo a aprender, torna-se sujeito no processo ensino-aprendizagem.

Do aluno o papel reservado é de protagonista do processo, pois que, a partir dos elementos e questões levantadas, experimenta, duvida, analisa, erra, reconstrói, e, finalmente, aprende, consolidando um conhecimento construído no processo educacional.

PERFIL DE ALUNO QUE DESEJAMOS FORMAR

Agente de integração e transformações sociais, presente, criativo, responsável, reflexivo e empreendedor. Capaz de conviver com serenidade, participação, no desenvolvimento e aperfeiçoamento do meio em que vive.

Reconhecedor da importância do conhecimento como fonte de reflexão, criação e recriação.
Postura humana comprometida com o bem-estar geral e a ética.

Cidadão universal, valorizador e admirador das múltiplas culturas, entendedor das dinâmicas das relações pessoais e sociais. Com senso de justiça e igualdade social, solidário e consciente do seu papel de cidadania participativa.

Protagonista do processo ensino-aprendizagem, posicionando-se com clareza e objetividade. Questionador construtivo, capaz de interferir, sugerindo melhoria contínua para os seus relacionamentos e meio ambiente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso projeto político pedagógico, é traçado em pontos firmes, mas flexíveis, pois não pretende ser um projeto acabado e formalizado, mas estar aberto à criatividade de cada um para que possa planejar a dinâmica do ensinar e do aprender de acordo com as solicitações de cada momento.

Os pressupostos e princípios desse projeto devem ser construídos com base nas experiências vividas, com os olhos atentos aos sinais dos tempos atuais e dirigidos a um futuro próximo ou remoto. Pretende ser criterioso onde o dizer e o fazer busquem os ecos da adequação e da coerência, num paradigma que acompanhe a ação de ser um educador da Escola Dom Cipriano Chagas.

"A escola deve, em qualquer momento do processo pedagógico, ter clareza do seu papel."

O objetivo primordial é dar espaço para que o educando possa exercer sua consciência crítica ao aprender fazendo. A escola deve constituir-se em lugar onde o aluno construa o seu conhecimento, numa postura de indagação e análise avaliativa da realidade social, ao mesmo tempo em que experiencia os valores cristãos em ações efetivas.

Devemos continuar buscando uma escola aberta aos interesses e necessidades do meio circundante, sem perder nossa identidade.

PROPOSTACURRICULAR

O currículo extrapola o "fazer" pedagógico abrangendo elementos como grade curricular, disciplinas, conteúdos e conhecimento. É necessário **resgatar os saberes que o aluno traz de seu cotidiano**. Elencado o objeto do conhecimento, este não deve ser trabalhado de forma superficial e desvinculada da realidade. Todavia, é preciso que o objeto do conhecimento seja tratado por meio de um processo que considere a interação/ mediação entre educador - educando como uma via de "mão dupla" em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente. Só deste modo o currículo conseguirá alcançar seu real objetivo.

METODOLOGIA DO ENSINO

O trabalho pedagógico na Escola Dom Cipriano Chagas parte de uma concepção humanista de educação, tendo como base O RCNEI, os PCNs e a fundamentação teórica de alguns pensadores.

Jean Piaget, em "As Leis do Equilíbrio", diz que para a aprendizagem acontecer é preciso o desequilíbrio, algumas incertezas, para assimilar novas informações, formulando hipóteses sobre elas e surgirá, então, a acomodação e o reequilíbrio.

Lev Semenovick Vygotsky diz que a construção do conhecimento se dá de acordo com o seu ambiente histórico e social, um ir e vir constante do nível real (autonomia) para o nível de conhecimento potencial (possibilidade).

Segundo **Ausubel,** quando o aluno coloca significado no que aprende, ou seja, faz a relação da teoria com o mundo real, então acontece a assimilação dos conteúdos.

Uma concepção de metodologia que considere e respeite o fazer humano deve ter a característica da construção e transformação contínua, procurando permanente evolução.

Na prática escolar são as reflexões metodológicas que, fundadas nas concepções de homem, mundo, sociedade e educação, num diálogo vivo, questionador, que dimensiona o conhecimento histórico das experiências sociais, contextualizam o ser como humano e a sociedade como espaço vivencial.

Enfim, a metodologia da Escola Dom Cipriano Chagas deve ser:

Questionadora: na medida em que apresenta as contradições básicas da vida com problemas que desafiam as pessoas nela envolvidas;

Integradora: na medida em que possibilita às pessoas captarem o desafio e relacionarem com todas as dimensões da vida;

Crítica: na medida em que oportuniza a busca das causas dos problemas existenciais, sociais e políticos.

Impulsionadora: na medida em que, ao responderem os desafios, as pessoas sintam-se comprometidas no processo de transformação de sua realidade;

Dialógica: na medida em que elas são chamadas a conhecer, a elaborar o seu conhecimento, quando se encontram em autêntica comunicação com outras pessoas;

Criativa: na medida em que oferece a elas a possibilidade de construir seu saber, partilhando suas experiências, inventando e reinventando seu mundo, criando sua cultura e forjando seu destino como seres históricos;

Permanente: na medida em que, considerando os alunos como seres inacabados, numa realidade igualmente inacabada, dá-lhes a chance de refazerem, na ação-reflexão, constantemente, sua realidade existencial, tendo em vista sua plena libertação, em busca do saber.

“... Se você se contentar com o que já conseguiu nunca irá progredir. Sua vida em Deus é uma vida voltada para o futuro, para frente, porque nossas realizações como pessoa estão à nossa frente e não atrás de nós.”

Dom Cipriano Chagas, OSB

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Educação - O processo educacional deve contemplar um tipo de ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes "cristalizados" e desemboque em um processo de produção e de apropriação de conhecimento, possibilitando, assim, que o cidadão torne-se crítico e que exerça a sua cidadania, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da realidade.

Ao construirmos o Projeto Político Pedagógico de nossa escola, salientamos o fato de que a história da Educação nos apresenta tendências que, em alguns casos, por má interpretação ou uso sem reflexão, enveredam pelo autoritarismo exagerado ou espontaneísmo inconsequente. Torna-se necessária uma análise apreciativa e crítica para maior assimilação, reflexão e conscientização do processo que vivenciamos atualmente, como pilar de sustentação para futuros estudos e mudanças. Durante o processo dos estudos para construção do Projeto Pedagógico, discutimos sobre as principais abordagens teórico-pedagógicas:

Comportamentalismo

Essa abordagem metodológica tem, na sua marca característica, uma origem empirista, pois considera o conhecimento como resultado direto da experiência ou experimentação planejada. O aprendiz conhece por "descoberta" algo novo para ele, mas que já existia na realidade exterior.

Para Skinner, representante da análise funcional do comportamento e muito conhecido no Brasil,*"cada parte do comportamento é uma função de alguma condição que é descritível em termos físicos, da mesma forma que o comportamento".*

A proposta é desenvolvida, considerando que o comportamento humano é modelado e reforçado, com supervalorização de controle e recompensas. Isto exige a previsão rigorosa das sequências de atividades de aprendizagem que modelam o comportamento humano, a partir de contingências de reforços, desconsiderando elementos não observáveis ou subjacentes ao comportamento.

(Mizukamini, 1986).

Para os comportamentalistas ou behavioristas, o homem é resultado de influências e forças exteriores. A realidade é um fenômeno objetivo que pode ser manipulado e o comportamento humano altera-se em função de condições exteriores, daí a importância que esta abordagem dá à organização de situações mais adequadas às mudanças pretendidas.

Skinner é favorável ao relativismo cultural, considerando que cada cultura tem seu próprio conjunto de coisas boas e que o critério de bom, aplicado a um contexto, não é aplicável a outro.*"Qualquer ambiente, físico ou social, deve ser avaliado de acordo com os efeitos sobre a natureza humana".*

(Mizukamini, 1986)

Humanismo

A tendência predominante desta abordagem é o sujeito num enfoque interacionista, onde o desenvolvimento humano é analisado em suas interações com o objeto do conhecimento.

Carl Rogers é identificado como representante da psicologia humanista e influencia o ensino centrado no aluno, com ênfase nas relações interpessoais e no estudo do crescimento humano delas derivado. Considera os processos de construção e de organização pessoal da realidade, a orientação interna do aluno e o autoconceito que ele constrói.

O professor dá assistência, oferece ambiente rico em solicitações de aprendizagens que são alcançadas pelas atividades e experiências discentes. A atividade, considerada como processo natural, visa à auto-realização do ser humano para o uso pleno de suas potencialidades. Como o conhecimento é inerente à condição de vida do ser humano, a curiosidade é natural e o movimenta na busca de respostas equilibradoras. A escola tem como função, nesta abordagem, a organização de condições nas quais o aluno se torne mais humano e aprenda a colaborar com os outros, sem deixar com isto de ser indivíduo.

Educação é tudo que possibilita o crescimento pessoal, interpessoal ou intergrupal e tem como objetivo a aprendizagem de conceitos e experiências fundamentais numa aprendizagem pessoal, dinamizada pelos motivos do próprio aluno.

Cognitivismo

A abordagem cognitivista é derivada da investigação psicológica dos processos intelectuais dos indivíduos em suas estruturas mentais (não facilmente observáveis), tais como:*"organização do conhecimento, processamento de informações, estilos de pensamento ou estilos cognitivos, comportamentos relativos à tomada de decisões..."*

O cognitivismo estuda cientificamente a aprendizagem, considerando o modo como os estudantes lidam com os desafios do meio, organizam dados, percebem e buscam a solução de problemas concretos, adquirem conceitos, obtêm e usam inteligentemente o código escrito e símbolos verbais. A ênfase é dada à capacidade do aluno em integrar informações e de modo como realiza o processamento dessas informações. Com enfoque interacionista, o homem e o mundo são analisados conjuntamente, pois o conhecimento é construído pelo sujeito em interação com o meio.

Jean Piaget é o nome mais representativo dessa abordagem. Ele defende a ideia do desenvolvimento do ser humano, através de fases sucessivas e inter-relacionadas, alcançando estágios de inteligência com maior mobilidade e estabilidade. Os desafios intelectuais do meio promovem as condiçõesnecessárias para a construção de estruturas cognitivas pela atividade intermitente do sujeito com o real.

Piaget, segundo Chiarottino, 1984, p.33, admite três tipos de estruturas orgânicas:

- as programadas no genoma (as dos aparelhos digestivo e reprodutor);
- as parcialmente programadas (as do sistema nervoso) e as não programadas (as estruturas mentais). Por essa razão, os homens têm diferentes níveis de construção, dependendo da ação solicitadora do meio. Pelas trocas do organismo com o meio, o sujeito constrói seus esquemas de ação, agindo sobre o mundo e dele sofrendo influências, em processo constante de adaptação.

No sentido Piagetiano, adaptação implica um sujeito ativo, com possibilidade de transformar-se e de transformar a realidade, construindo seus conhecimentos e sua própria inteligência. Frente a uma situação desconhecida, o sujeito enfrenta o conflito cognitivo e, através de atividades e um jogo de regulações entre o que já sabia e o que se lhe apresenta como novo, o sujeito vive um processo interno de regulação, através dos mecanismos de assimilação e acomodação, alcançando uma nova equilibração ou reequilibração, mais rica que anteriormente experimentada. O mecanismo que o sujeito usa para compreender o seu mundo é chamado de assimilação. Tudo que está no meio e no próprio sujeito tende a ser explicado, primeiramente, pelas estruturas cognitivas já construídas. Assim o sujeito está em frequente assimilação do meio a seus esquemas ou estruturas cognitivas.

Piaget apresenta a aquisição do conhecimento humano em duas fases:

a) Fase de constatação, cópia ou repetição (exógena).
b) Fase de compreensão das relações, das combinações (endógena).

O trabalho escolar pode restringir-se à primeira fase, mas o verdadeiro conhecimento situa-se na segunda, pois pressupõe abstração. Para o mesmo autor, a abstração pode ser empírica ou reflexiva. Empírica quando as informações são obtidas no próprio objeto e é reflexiva quando ocorre graças às operações (ou coordenação de ações) e da própria atividade do sujeito e exigereorganização mental. O construtivismo interacionista é característico desta abordagem e a escola deve ensinar a criança a observar o meio, dando condições para que o sujeito aprenda por si mesmo e desenvolva suas potencialidades motoras, verbais e mentais para realizar, posteriormente, intervenções socioculturais e transformações na sociedade.

A proposta escolar cognitivista pressupõe uma aprendizagem ativa alcançada pela pesquisa, pela investigação, pela solução de problemas e não pela memorização de fórmulas, nomenclaturas, definições... *"A aprendizagem verdadeira se dá pelo exercício operacional da inteligência".*

O papel do professor é de desencadeador de problemas para que os alunos busquem a solução. O ambiente onde os alunos trabalham deve ser desafiador e promotor de interesse e busca de respostas equilibradoras.

Abordagem Crítico-Social dos Conteúdos

A compreensão da natureza da educação enquanto um trabalho não-material, cujo produto não se separa do ato de produção, nos permite situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, idéias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas historicamente determinadas que se travam entre os homens. (Demerval Saviani)

Trata-se de uma concepção que procura se afirmar sobre uma base histórica e historicizante. É o empenho em compreender a questão educacional a partir do desenvolvimento histórico-objetivo. No Brasil, esta corrente pedagógica se firma, fundamentalmente, em 1979. (Revista ANDE, nº11/86).

A tarefa a que se propõe a pedagogia histórico-crítica em relação à educação escolar implica:

a) identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo suas condições e compreendendo as suas principais manifestações bem como as tendências atuais de transformação;

b) conversão do saber objetivo em saber escolar de modo a torná-lo assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares;

c) provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção bem como as tendências de sua transformação.

Esta abordagem vai tomando forma na medida em que se orienta a educação como aprendizagem crítica do conhecimento: a educação problematizadora e conscientizadora.

Trabalha a partir de palavras ou temas geradores, a partir do diálogo. **Não se restringe ao ambiente acadêmico, sai para analisar o mundo e suas implicações.**

O conteúdo dos diálogos é extraído da realidade para a aprendizagem, conduzindo os alunos e professores ao caminho do autoconhecimento e desenvolvimento integral, independentemente de uma ação política, religião ou credo.

(Trecho poético citado em Pedagogia da Transgressão/96)

Teoria das Inteligências Múltiplas

Numa visão tradicional, a inteligência é definida operacionalmente como a capacidade de responder a itens em testes de inteligência. A inferência, a partir dos resultados de testes de alguma capacidade subjacente, é apoiada por técnicas estatísticas que comparam respostas de sujeitos em diferentes idades. A aparente correlação desses resultados de testes através das idades e através de diferentes testes corrobora a noção de que a faculdade geral da inteligência não muda muito com a idade ou com treinamento ou experiência. Ela é um atributo ou faculdade inata do indivíduo.

A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, por outro lado, pluraliza o conceito tradicional. Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingidoe localizar a rota adequada para esse objetivo. A criação de um produto *cultural* é crucial nessa função, na medida em que captura e transmite o conhecimento ou expressa as opiniões ou os sentimentos da pessoa. Os problemas a serem resolvidos viriam desde teorias científicas até composições musicais para campanhas políticas de sucesso.

Uma polêmica lançada por Gardner é em relação ao famoso teste de Q.I.

Em sua opinião, a inteligência não é um número e, por isso, não pode ser medida por meio de um teste. Ele chegou a essa conclusão ao iniciar os seus trabalhos de pesquisa com estudantes que não haviam sido brilhantes na escola, porém, tinham-se transformado em excelentes profissionais, contrariando todas as perspectivas de um futuro ruim que as notas escolares indicavam. *"Toda a base da inteligência como uma grandeza, possível de ser medida, é que ela é determinada por fatores hereditários"*, afirma Kátia Smole.

"Gardner não discorda que a inteligência tenha componentes biológicos, mas acrescenta que não são apenas esses componentes os responsáveis pelo seu desenvolvimento. Fatores, como meio social e estímulo, também influenciam no desenvolvimento da inteligência".

Ou seja, exceto os casos de anomalias, qualquer pessoa tem capacidade de desenvolver suas inteligências. A função da sociedade, principalmente da escola, é formar cidadãos equilibrados.

O professor norte-americano, Howard Gardner, especializou-se em educação e neurologia, pela Universidade de Harvard. Publicou vários livros sobre seus estudos a respeito das inteligências múltiplas. A Teoria das Inteligências Múltiplas não se trata de uma corrente pedagógica, seus fundamentos permitem aos educadores sérias reflexões sobre ensino e aprendizagem.

> "Somente pela educação o homem se torna livre.
>
> Dom Lourenço de Almeida, OSB

As teorias de seu colega Daniel Goldman, autor do *bestseller*Inteligência Emocional, também têm influenciado alguns pedagogos. Desde que o livro de Daniel Goleman, jornalista e psicólogo norte-americano (Universidade de Harvard), chegou às livrarias, este tema é muito discutido entre os educadores. Com muitas pesquisas feitas ao longo de anos, Goleman prova que nem sempre uma inteligência brilhante é passaporte seguro para uma vida adulta cheia de realização. O psicólogo americano mostra que ter controle das próprias emoções (inteligência intrapessoal) é mais importante que qualquer brilhantismo para os números ou para as letras. Pesquisando o cérebro e pacientes com lesões cerebrais, Gardner diz que o que se chama de "inteligência" não se refere apenas à capacidade de entender alguma coisa, mas também à criatividade e à compreensão. As Inteligências estudadas por Gardner:

1. *Lingüística: domínio da expressão com a linguagem verbal; dar arquitetura às palavras.*
2. *Lógico-matemática: capacidade de raciocínio lógico e compreensão de modelos matemáticos; habilidade de lidar com conceitos científicos.*
3. *Espacial: sentido de movimento, localização e direção; percepção de*
4. *objetos.*
5. *Musical: capacidade de compreender os sons.*
6. *Corporal-sinestésica: domínio dos movimentos do corpo; a inteligência dos atletas e bailarinos, por exemplo.*
7. *Naturalista: sensibilidade para aprender os processos da natureza.*
8. *Intrapessoal: capacidade de autocompreensão, automotivação e conhecimento de si mesmo; habilidade para administrar os sentimentos a seu favor.*
9. *Interpessoal: capacidade de se relacionar com o outro, entender reações e criar empatia.*
10. *Existencial (em estudo): inteligência voltada para o questionamento filosófico e religioso*

(Howard Gardner. Inteligências Múltiplas; Mentes que lideram: uma anatomia da liderança);

Mentes que criam; Inteligência; Múltiplas perspectivas, (editora Artes Médicas)

As discussões foram importantes para chegarmos a seguinte conclusão: professor deve estar a par das teorias e tendências pedagógicas ao problematizar suas questões do cotidiano e ao pensar sua prática, sem contudo estar firmemente preso a uma delas. Deve, antes de tudo procurar o melhor de cada uma, seguindo uma aplicação cuidadosa que permita avaliar sua eficiência.

Devemos ressaltar que as teorias são importantes, mas cabe ao professor construir sua prática embasado nelas, elas são elementos norteadores e não "receitas" prontas.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Inclusão

A inclusão é um desafio permanente nos nossos dias. Nesse sentido, trabalhar na perspectiva da inclusão de forma ampla significa oferecer múltiplas e sempre singulares condições para o crescimento e aprendizagem de cada aluno/a. É necessário formular políticas de inclusão e projetos político-pedagógicos que contemplem a diversidade e incluam as crianças, considerando as diferenças dos sujeitos e as especificidades de suas culturas e aprendizagens, garantindo a equiparação de oportunidades. Esse é o desafio que temos assumido.

A Política Nacional de Educação Especial preconiza que alunos com necessidades educacionais especiais estejam matriculados preferencialmente na rede regular de ensino e que o Estado assegure as condições para atender às suas necessidades. Para tanto, a Educação Especial, como modalidade de educação escolar, terá que ser promovida sistematicamente nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Procuramos fazer com que as adaptações curriculares no nível individual incorporem, ao máximo, as importantes vivências coletivas propostas à classe e ao colégio como um todo e o grau de dificuldade das propostas vai sendo dosado conforme os avanços obtidos por cada um(a) Seguindo os princípios (documentos/legislação) orientadores para uma escola de qualidade para todos, a escola INCLUSIVA, o aspecto das "Adaptações Curriculares" coloca-se como fundamental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS POR DISCIPLINA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eixos do Trabalho

- Identidade e autonomia;
- Movimento, Artes Visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e Sociedade, Matemática;
- Narrativas, Ludicidade e Arranjos Espaciais.

Conteúdos a serem trabalhados nos projetos por âmbitos de conhecimento

Os conteúdos serão organizados por projetos pedagógicos.

CONHECIMENTO LINGUÍSTICO

Falar e escutar

- Uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar, expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações e interação presentes no cotidiano;
- Elaboração de perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa;
- Participação em situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista;
- Relato de experiências vividas e narração de fatos em sequência temporal e casual;
- Reconto de histórias com aproximação das características da história original;
- Conhecimento e reprodução oral de jogos verbais, como trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas, canções, etc.

Práticas de Leitura

- Participação em situações em que os adultos leem textos de diferentes gêneros: contos, poemas, notícias, etc.;
- Participação em situações que as crianças leiam, ainda que não façam de maneira convencional;
- Reconhecimento do próprio nome dentro do conjunto de nomes do grupo de alunos;
- Observação e manuseios impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinho, etc.;
- Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento.

Práticas da Escrita

- Participação em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita;
- Escrita do próprio nome em situações em que isso é necessário;
- Produção de textos individuais e/ ou coletivos ditado oralmente ao professor para diversos fins;
- Prática de escrita do próprio punho, utilizando o conhecimento de que dispõe, no momento, sobre o sistema de escrita em língua materna;
- Respeito pela produção própria e alheia.

CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS

- Utilização de contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade;
- Utilização de noções simples de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas;

Números

- Comunicação de quantidades, utilizando a linguagem oral, anotação e/ ou registros não convencionais;
- Identificação da posição de um objeto ou número numa série, explicitando a noção de sucessor e antecessor;
- Identificação de números nos diferentes contextos em que se encontram;
- Comparação de escritas numéricas, identificando algumas regularidades.

Contagem

- Jogos de esconder ou de pega-pega, nos quais um dos participantes deve contar;
- Brincadeiras e cantigas que incluem diferentes formas de contagem.

Grandezas e Medidas

- Exploração de diferentes formas para comparar grandezas;
- Introdução de medidas de comprimento, peso, volume e tempo, etc.;
- Marcação do tempo por meio de calendário;
- Experiência com "dinheiro" em brincadeiras, em situações de interesse da criança.

Espaço e Forma

- Exploração e identificação de propriedades geométricas de objetivos e figuras, como formas, etc.;
- Representações bidimensionais e tridimensionais de objetos;
- Identificação de pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço;
- Descrição e representação de pequenos percursos e trajetos, observando pontos de referência.

CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Organização dos Grupos e seu modo de Ser, Viver e Trabalhar

- Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros;
- Conhecimento de modos de ser, viver e trabalhar de alguns grupos social no presente e passado;
- Identificação de alguns papéis sociais existentes em seu grupo de convívio, dentro e fora da instituição;
- Valorização do patrimônio cultural do seu social e interesse por conhecer diferentes formas de expressão cultural.

Os Lugares e Paisagens

- Observação da paisagem local (rios, vegetação, construções, florestas, campos, dunas, açudes, mar, montanhas, etc.);
- Utilização com ajuda do professor, de fatos, relatos e outros registros para a observação de mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo;
- Valorização de atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.

Objetos e Processos de Transformação

- Participação em atividades que envolvam processos de confecção de objetos;
- Reconhecimento de algumas características de objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais;
- Conhecimento de algumas propriedades dos objetivos: refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades ferromagnéticas, etc.;
- Cuidados no uso dos objetos do cotidiano, relacionados à segurança e prevenção de acidentes, e à sua conservação.

CONHECIMENTOS CIÊNCIAS NATURAIS

Os Seres Vivos

- Estabelecimento de algumas relações entre diferentes espécies dos seres vivos, suas características e suas necessidades vitais;
- Conhecimento dos cuidados básicos de pequenos animais e vegetais por meio da sua criação e cultivo;
- Conhecimento de algumas espécies da fauna e da flora brasileira e mundial;
- Percepção dos cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente;
- Valorização da vida nas situações que impliquem cuidados prestados a animais e plantas;
- Percepção dos cuidados com o corpo, à preservação de acidentes e a saúde de forma geral;
- Valorização de atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo.

Os Fenômenos da Natureza

- Estabelecimento de relações dos fenômenos da natureza de diferentes regiões (relevo, rios, chuvas, secas, etc.) e as formas de vida dos grupos sociais que ali vivem;
- Participação em diferentes atividades envolvendo a observação e a pesquisa sobre a ação de luz, calor, som, força e movimento.

ARTES

Apreciação em Artes Visuais

- Conhecimento das diversas produções artísticas: desenhos e pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema, etc.;
- Apreciação das produções dos outros;
- Observação dos elementos da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume, contraste, luz e texturas;
- Leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos.

MÚSICA

- Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves e agudos), duração (curtos e longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre;
- Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização de algumas produções musicais;
- Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou improvisação musical;
- Repertório de canções para desenvolver memória musical.

MOVIMENTO

Movimento e Possibilidades Expressivas

- Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras;
- Percepção de estruturas rítmicas para expressarem-se corporalmente por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos;
- Valorização e ampliação das possibilidades estéticas do movimento pelo conhecimento e utilização de diferentes modalidades de dança;
- Percepção das sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo.

Equilíbrio e Coordenação

- Participação em brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, etc.
- Utilização dos recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais participa;
- Valorização de suas conquistas corporais;
- Manipulação de materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais.

Temas Transversais a serem trabalhados no Currículo

- Educação do Meio Ambiente;
- Educação para o Trânsito;
- Direito do Idoso e Crianças;
- Educação Étnica Racial.

BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS POR DISCIPLINA ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Língua Portuguesa

Ao longo do ensino fundamental, espera-se que os alunos adquiram progressivamente uma competência em relação à linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.

Para que essa expectativa se concretize, o ensino de Língua Portuguesa deverá organizar-se de modo que os alunos sejam capazes de:

· expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos – tanto orais como escritos – coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados;

- utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade linguística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam;
- conhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas do português falado;
- compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz;
- valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos;
- ·utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos: identificar aspectos relevantes; organizar notas; elaborar roteiros; compor textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes; fazer resumos, índices, esquemas, etc.;
- valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário;
- usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica;
- conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia.

ARTES

Esperamos que no decorrer do ensino fundamental o aluno desenvolva sua competência artística e estética nas diversas modalidades da área de Artes

Ao fazer e conhecer artes espera-se que o aluno percorra trajetos de aprendizagem que propiciem conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso desenvolvam potencialidades como percepção, observação, imaginação e sensibilidade, que possam alicerçar a consciência
do seu lugar no mundo e que também contribuam para a apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo.

EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é desafiada a propiciar ao aluno oportunidades de:

- Aprender a conhecer e a perceber, de forma permanente e contínua, seu corpo, suas limitações, na perspectiva de superá-las, e suas potencialidades, no sentido de desenvolvê-las, de maneira autônoma e responsável.
- Aprender a conviver consigo, com o outro e com o meio ambiente. É por meio de vivências corporais e interações sociais éticas.
- Aprender a ser cidadão consciente, autônomo, responsável, competente, crítico, criativo, sensível.

MATEMÁTICA

As finalidades do ensino de Matemática indicam, como objetivos do ensino fundamental, levar o aluno a:

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas;
- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos do ponto de vista do conhecimento e estabelecer o maior número possível de relações entre eles, utilizando para isso o conhecimento matemático (aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico, combinatório, probabilístico); selecionar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente;
- Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução, indução, intuição, analogia, estimativa, e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis;
- Comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas;
- Estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos e entre esses temas e conhecimentos de outras áreas curriculares;
- Sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a auto estima e a perseverança na busca de soluções;
- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos, identificando aspectos consensuais ou não na discussão de um assunto, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

CIÊNCIAS NATURAIS

Os objetivos de Ciências Naturais no ensino fundamental são concebidos para que o aluno desenvolva competências que lhe permitam compreender o mundo e atuar como indivíduo e como cidadão, utilizando conhecimentos de natureza científica e tecnológica. Esses objetivos de área são coerentes com os objetivos gerais estabelecidos na Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais e também com aqueles distribuídos nos Temas Transversais.

O ensino de Ciências Naturais deverá então se organizar de forma que, ao final do ensino fundamental, os alunos tenham as seguintes capacidades:

- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive;
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica;
- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar;
- Saber utilizar conceitos científicos básicos, associados a energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida;
- Saber combinar leituras, observações, experimentações, registros, etc., para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;
- Valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento;
- Compreender a saúde como bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva;
- Compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, distinguindo usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem.

GEOGRAFIA

Espera-se que os alunos construam um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia, que lhes permitam ser capazes de:

- Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
- Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que

ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;

- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;
- Fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;
- Saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia.

HISTÓRIA

- Espera-se que, ao longo do ensino fundamental, os alunos gradativamente possam ler e compreender sua realidade, posicionar-se, fazer escolhas e agir criteriosamente. Nesse sentido, os alunos deverão ser capazes de:
- Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços;
- Organizar alguns repertórios histórico-culturais que lhes permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicações para algumas questões do presente e do passado;
- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles;
- Reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço;
- Questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação política institucionais e organizações coletivas da sociedade civil;
- Utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros;
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.

ENSINO RELIGIOSO

Possibilitar ao educando o despertar de uma consciência religiosa através de um trabalho teórico-prático, fundamentado no conhecimento da doutrina de Jesus Cristo e no cultivo de valores essenciais à dignidade humana (fraternidade, justiça, paz, etc) que estão presentes no cristianismo e nas mais expressivas religiões da humanidade. Tais valores devem ser trabalhados num processo lento e gradual, por meio de uma metodologia que leve em conta o contexto histórico atual e as tendências e aspirações dos educandos e dos educadores. A abertura para o transcendente, para o debate sobre o sentido da vida, para aquilo que supera a limitação material e temporal do homem e que o realiza em plenitude, somente ocorre dentro de uma dinâmica que respeite a individualidade, a liberdade de cada ser e sua realidade sócio-política-econômica.

Temas Transversais a serem trabalhados no Currículo

- Educação do Meio Ambiente;
- Educação para o Trânsito;
- Direito do Idoso;
- Educação Étnica Racial.

AVALIAÇÃO

Na Escola Dom Cipriano Chagas a avaliação é considerada um processo dinâmico e contínuo, inclui tanto a avaliação da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos como a avaliação permanente do ensino oferecido a eles.

A avaliação da aprendizagem é resultante da observação, coleta de dados, registros, reflexão e análise sobre o desempenho dos alunos nos períodos demarcados pela escola e ao longo do ano escolar. Para essa avaliação são considerados a apropriação de conhecimentos, o domínio de habilidades e competências e atitudes previstas em cada ano.

A avaliação, parte integrante do processo ensino-aprendizagem, será, portanto, contínua, cumulativa e considerará no desempenho do aluno, a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, a fim de proporcionar aos seus alunos:

- continuidade de aprendizagem na construção do seu conhecimento;
- condições de prosseguimento de seus estudos em nível mais elevado;
- contribuir para a integração definitiva do educando no usufruto da cidadania.

A Escola Dom Cipriano Chagas adota os seguintes critérios:

- AVALIAÇÃO DIVERSIFICADA: Esse processo pode ser composto por exercícios procedimentais, trabalhos individuais ou em grupo, coleta de dados, apresentações orais ou escritas, provas parciais, estudos comparados, síntese de leituras etc. Tais instrumentos de avaliação deverão ser aplicados pelo professor ao longo do período (bimestre) com a finalidade de compor a média bimestral.

-AVALIAÇÃO SISTEMATIZADA: Tem como objetivo avaliar os conceitos básicos apresentados nos planos de disciplinas e deverá ser aplicada ao aluno individualmente. É um instrumento abrangente, acumulativo e integrador. Será aplicada conforme calendário organizado pelas coordenação pedagógica.

"O importante não 'é fazer como se' cada um houvesse aprendido, mas permitir a cada um aprender". (Perrenoud, p. 165, 1999)

A média para ser aprovado direto são 7,0 (sete) pontos

“Temos que aprender a amar uns aos outros sem julgamentos nem críticas.”

Dom Cipriano Chagas, OSB

O PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

Ao aluno com baixo rendimento escolar diagnosticado durante cada bimestre letivo serão oferecidos estudos de recuperação paralela, sem limite de componente curricular.

Os estudos de recuperação paralela constituir-se-ão de orientação contínua de estudos, com criação de novas e diversificadas situações de aprendizagem, programadas em função do diagnóstico de dificuldades no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, mediante:

1. atuação permanente do professor em sala de aula e/ou pelo desencadeamento de ações pedagógicas suplementares para turmas com dificuldades comuns ou individualmente;

2. ação conjugada de vários professores e da equipe técnico-pedagógica, no enfrentamento de problemas no(s) componente(s) curricular(es) considerados;

3. a identificação dos conteúdos programáticos em que o aluno esteja apresentando dificuldades de aprendizagem;

4. a caracterização das dificuldades apresentadas pelo aluno e suas possíveis causas;

5. a seleção de estratégias e recursos didáticos para o desenvolvimento desses estudos de recuperação.

Os estudos de recuperação desenvolver-se-ão na seguinte conformidade:

- de modo contínuo, realizados sistematicamente, na própria sala de aula, pelo professor do componente curricular considerado;
- de modo paralelo, desenvolvido ao longo do bimestre letivo considerado, sob a responsabilidade do professor do componente curricular pertinente ou de outros professores indicados pela coordenação pedagógica.

Os estudos de recuperação, de acordo com a(s) dificuldade(s) de aprendizagem do aluno, desenvolver-se-ão de acordo com o PEI (Plano Educacional Individual) e da seguinte forma:

1. com frequência obrigatória do aluno em horários diversos das atividades normais de sua classe;

2. com trabalhos dirigidos sob a responsabilidade do professor.

3. com aulas presencias no contra turnos dos alunos.

Ao final do ano letivo, se persistir o baixo rendimento escolar, serão oferecidas atividades escolares com caráter final e cumulativo.

São estes os princípios que norteiam o processo pedagógico:

1. Nenhum aluno está promovido ou retido antes que conclua o processo pedagógico até o final, analisado pelo Conselho de Classe;

2. Os alunos têm direito a participar do processo de recuperação em todos os componentes curriculares;

3. Cabe ao Conselho de Classe ratificar a retenção, sinalizar a promoção e a recuperação;

4. Só estará aprovado o aluno que obtiver a nota 5,0 em todos os componentes curriculares nos quatro bimestres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2005.

- VEIGA, Ilma P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996.

_____ (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 23. ed.Campinas:Papirus, 1998.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 dez. 1996.

portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394

www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/.../**lei**/L11769.htm

www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/.../**lei**/l**11645**.htm

www.planalto.gov.br/ccivil_03/**lei**s/2003/L**10.639**.htm

www.planalto.gov.br/ccivil_03/**leis**/L8069.htm

DOC
CIPRIANO CHAGAS